

ÍNDICE PORTO página 2. UP página 6. CULTURA página 8. PAÍS página 11. MUNDO página 13. ECONOMIA página 14.
CIÊNCIA E TEC página 17. MEDIA página 19. DESPORTO página 20.

Terreno expropriado do Parque da Cidade valorizou mais de 1000% página 2



Terreno expropriado do Parque da Cidade valorizou mais de 1000%

Ana Romão Moura. ljcc0502l@icicom.up.pt

Em onze anos, a avaliação de parte terreno no Parque da Cidade que a Câmara do Porto pretende recuperar, passou de 1,8 para 21,6 milhões de euros.

O valor de uma das parcelas de terrenos no Parque da Cidade expropriados pela Câmara Municipal do Porto (CMP) “aumentou 1072% em 11 anos” nas avaliações dos tribunais, salientou Sofia Lobo, chefe da Divisão Municipal de Contencioso e Notariado. No VII Seminário do Departamento Municipal Jurídico e de Contencioso do Porto, organizado pela CMP, Sofia Lobo fez a

apresentação jurídica do caso do Parque da Cidade.

Em 1997, a primeira decisão arbitral fixou o valor deste terreno em cerca de 1 milhão e 850 mil euros. Em 2008, o Tribunal da Relação avaliou-o em 21 milhões e 600 mil euros. A CMP questiona a legalidade do cálculo da indemnização. Para as contas do tribunal entraram normas e dados urbanísticos de Matosinhos, concelho vizinho ao terreno, que fica no Porto, contrapõe a autarquia.

“Tem de haver igualdade entre expropriante e expropriado”, defende a jurista Fernanda Paula Oliveira, solicitada pela CMP para

avaliar a legalidade dos cálculos.

Luís Fábrica, advogado, afirma que é uma questão de “bom senso” não incluir elementos de Matosinhos nos cálculos, e que a solução do problema passa pelo reconhecimento do erro pelo tribunal.

José Pedro Aguiar Branco, deputado do PSD e advogado, referiu que “Não há tempo para reflectir, pelo que a qualidade das decisões deixa a desejar”, e elogiou a autarquia: “Um seminário como prestação de contas da responsabilidade da CMP é um exemplo”, disse.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/19/>

Rui Rio não poupa Elisa Ferreira no dia em que anunciou candidatura

Mariana D'Orey, jpn@icicom.up.pt

Na apresentação da recandidatura à Câmara do Porto, Rui Rio criticou a "duplicidade" da sua adversário política.

Rui Rio anunciou esta terça-feira a recandidatura à Câmara Municipal do Porto, prometendo apostar numa linha de continuidade e garantindo estar "com os dois pés no Porto". Depois de reforçar a sua dedicação "exclusiva" à cidade, o actual líder da autarquia apontou o dedo à eurodeputada Elisa Ferreira, que garantiu que era candidata ao parlamento europeu "apenas para dar o nome".

"Em democracia não nos podemos candidatar a eleições da mesma forma que nos candidatamos a um emprego através de anúncios nos jornais. É compreensível que quem quer um emprego responda a diversos anúncios, mas não é democraticamente aceitável que alguém se candidate a diversas eleições ao mesmo tempo", referiu o autarca.

"Quem se candidata ao Porto desta forma, não pode aspirar a conquistar a confiança das pessoas", prosseguiu Rio, durante uma cerimónia que contou com a presença da presidente do PSD, Manuel Ferreira Leite, do líder da bancada parlamentar do partido, Paulo Rangel, entre outros convidados.

Também Miguel Veiga, mandatário, pela terceira vez, da candidatura de Rui Rio, criticou "os jogos de 'pé coxinho' em redor do poder, ao compasso folclórico do 'vira virou', ora pretendendo ir para a Europa, ficando no Porto, ora pretendendo ficar no Porto, indo para a Europa".

Por isso mesmo a líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, afirmou estar convicta de que Rui Rio vai ganhar com maioria absoluta. "Simplesmente porque não tem concorrência", referiu Ferreira Leite, num dia em que se esqueceram as divergências que opõem Rui Rio (vice-presidente social-democrata) à actual liderança do PSD.

"Por uma cidade ainda mais solidária e mais equilibrada"

Tornar o Porto "uma cidade ainda mais equilibrada e ainda mais equilibrada" é o principal objectivo de Rui Rio para os próximos quatro anos. As medidas de carácter social e o incentivo à reabilitação do centro histórico são as prioridades desta candidatura.

"Pusemos, e vamos continuar a pôr, a política social como prioridade indiscutível do nosso projecto" sustenta Rui Rio, ao enumerar casos como o programa em curso de reabilitação das escolas e forte apoio a actividades extra-curricular.

Ainda no âmbito da coesão social e segurança urbanística, o presidente da CMP aproveitou para lembrar que irá "voltar a lutar para que a toxicodependência volte a ter um projecto sério e competente".

Por último, defende que "não haverá, seguramente, ninguém que ouse dizer que a Baixa está, hoje, bem melhor do que há cinco anos atrás". "Por isso, avançamos para um modelo radicalmente diferente e assente muito mais no investimento privado do que na vertente pública", sustenta.

Estas parcerias público-privada surgem, segundo o autarca, "transformar o rosto desta cidade", mas também porque "uma câmara municipal não tem verbas nem vocação para para levar a cabo sozinha este projecto fundamental para a competitividade da cidade".

"Podem chamar-me contabilista, economista ou coisa ainda mais feia, para efeitos de avaliação política e mediática, que sempre me recusarei a gastar mais do que o que tenho", remata, em jeito de crítica à política financeira do governo português.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/19/_rui_rio_nao_poupa_elisa_ferreira_no_dia_em_que_anunciou_candidatura_ao_porto_e_so_ao_porto.html

Museu da Cidade do Porto “continua a fazer sentido”

Ana Margarida Pinto. jpn@icicom.up.pt

Projecto nunca chegou a ver a luz do dia. Ideia partiu da antiga vereadora socialista, há 12 anos.

Criar um museu por núcleos que, aproveitando os conteúdos das instituições municipais, permitisse contar o desenvolvimento da cidade ao longo dos anos. Assim seria o Museu da Cidade, um projecto imaginado há 12 anos que nunca chegou a ser concretizado na totalidade, mas que “continua a fazer sentido”, assegura a ideóloga da iniciativa, Manuela Melo.

A ideia surgiu nos anos 90, quando a actual deputada socialista era vereadora da Câmara do Porto. Em declarações ao JPN, Manuela Melo explica que o projecto não chegou a ser finalizado. Desconhece, no en-

tanto, as razões. “Pergunte ao Rui Rio!”, responde prontamente.

“Era um projecto que definia um trajecto na cidade que permitia unir a zona histórica e que permitia percorrer todos os pontos da cidade onde houve efectivamente âncoras fundamentais para o desenvolvimento do Porto.”

O único núcleo concretizado foi o Museu do Vinho do Porto. Ficaram por realizar o Museu da Indústria, onde se encontra agora a Pousada do Freixo, e o pólo rural do Museu da Cidade. Outro núcleo central seria incorporado no projecto de Siza Vieira para a Avenida da Ponte. Este projecto incluiria o Museu Romântico e o coleccionismo, representado pela Casa-Museu Guerra Junqueiro e pela Casa-Museu Marta Orti-

gão Sampaio.

“O Porto não tem grandes colecções de pintura nem colecções contemporâneas. E nem precisávamos porque na cidade estava a crescer o projecto Museu de Serralves e o Museu Nacional Soares dos Reis, que foi todo renovado por altura do Porto 2001”, lembra Manuela Melo.

A “única solução” agora será, de acordo com a ex-vereadora, “dar sentido aos núcleos existentes e criar aqueles que falavam”.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/18/porto_museu_da_cidade_continua_a_fazer_sentido.html

Museu da Cidade teria vários núcleos, ligados por um percurso



Foto: Francisco Polo Norte/Flickr

Palácio das Artes deverá abrir no próximo Verão

Apesar do atraso de sete meses, motivado por sucessivos “imprevistos”, a reconversão do Edifício Douro em Palácio das Artes continua a ter financiamento garantido.

Mariana D'Orey jpn@icicom.up.pt

No largo S.Domingos, no Porto, está prometido, há muito um novo ponto de encontro de talentos e artistas, promovido pela Fundação da Juventude. Mas descobertas arqueológicas e problemas com térmitas, atrasaram o projecto do Palácio das Artes, que deveria estar concluído em Outubro de 2008.

A reestruturação do projecto obrigou à paragem das obras, mas a directora da Fundação da Juventude diz-se convicta de que “as obras retomarão em breve”. Por isso mesmo, Maria Geraldês acredita que “se tudo correr bem o Palácio das Artes poderá abrir no Verão”.

A responsável garantiu ainda ao JPN que o financiamento do projecto não está em causa. “Não somos suicidas. A partir do momento que surgiram tantos contratemplos, pedimos e tivemos autorização para adiar o prazo”, remata.

Numa altura em que grande parte dos trabalhos está concluído, a concessão da loja e do restaurante ao arquitecto Paulo Lobo e ao chefe Rui Paula impõem uma nova reformulação dos desenhos do Palácio por parte dos arquitectos Paulo Henriques e Alfredo Ascensão.

Projecto “amaldiçoado”

Apesar de as obras já terem arrancado em finais de 2007, as sucessivas “surpresas” obrigaram a várias mexidas dos desenhos

do Palácio das Artes. A equipa de arqueólogos demorou “três meses enquanto estava previsto um mês” na sua intervenção, tal foi a quantidade de descobertas: um cemitério com diversas ossadas, as arcadas laterais do Convento de S. Domingos e os cofres do Banco de Portugal.

Pior foi o ataque de térmitas à cobertura do edifício. “Estavam alojadas há muitos anos no edifício. Não conseguimos resolver o problema com produtos químicos e tivemos de substituir parte da cobertura de madeira”, acrescenta Maria Geraldês.

Aquele que promete ser “um centro de criatividade e da excelência nacional e internacional” prevê agora abrir as portas já no próximo Verão. No Palácio das Artes, haverá espaço para áreas como o cinema, arquitectura, pintura, literatura, artes performativas, design, publicidade, novas tecnologias, entre outras.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/19/porto_palacio_das_artes_devera_abrir_no_proximo_verao.html

Constantes reformulações têm atrasado a inauguração do Palácio das Artes



FMUP: Infra-estruturas não respondem ao aumento de estudantes

Andreia Azevedo. jpn@icicom.up.pt

Estudo da AEFMUP conclui que as infra-estruturas da faculdade não conseguem responder ao aumento de alunos.

Todos os anos abrem mais vagas na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Contudo, os alunos queixam-se das poucas condições oferecidas pela instituição.

Os dados foram divulgados num estudo desenvolvido pela Associação de Estudantes da FMUP (AEFMUP), cujo objectivo era “perceber até que ponto o aumento de alunos iria influenciar as formas de ensino dos mesmos”, explica Rui Reis, presidente da AEFMUP.

Foram distribuídos inquéritos com um total de 16 questões pelos alunos dos seis anos do curso. De um modo geral, para os futuros médicos, o número de alunos acaba por ser “excessivo” e torna-se “incompatível com o ensino da Medicina”.

Mesmo as infra-estruturas oferecidas pela

faculdade não conseguem acompanhar o ritmo de evolução dos estudantes de medicina. “Há mais problemas em tentar aprender, menor acesso aos doentes, menor número de camas hospitalares para cada aluno e cada tutor tem um maior número de alunos, o que torna o ensino cada vez mais impessoal”, revela Rui Reis.

De acordo com o estudo, as dificuldades são sentidas de forma diferente entre alunos do ensino básico e do ciclo clínico. “Apesar de existirem desvantagens e dificuldades nos anos básicos, já que os anfiteatros estavam sempre cheios, nos anos clínicos essas dificuldades são muito maiores”, evidencia o presidente da AEFMUP. Para Rui Reis, “os mais velhos manifestaram-se muito mais contra este aumento do número de alunos porque foram também os anos que conviveram com um menor número de alunos e que foram vendo esse número progressivamente a aumentar”, justifica.

Depois de reunir os resultados, a AEFMUP

tem tentado fazer chegar os dados aos órgãos da faculdade. Para Rui Reis, a ideia de que existem poucos médicos no país é totalmente falsa. O que acontece é que “há uma má distribuição dos médicos, tanto por especialidade como por região”.

Este estudo já é comum noutras faculdades, onde se concluiu que “os alunos notam um decréscimo na qualidade do ensino. O próprio orçamento de estado para cada faculdade não corresponde ao aumento do número de alunos”, explica.

O estudo foi desenvolvido e promovido pela Associação de Estudantes da FMUP. No tratamento dos dados, a associação teve o auxílio do serviço de Epidemiologia da faculdade.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/20/fmup_infra-estruturas_nao_respondem_ao_aumento_de_estudantes.html

As condições da Faculdade de Medicina da UP não satisfazem os alunos



FBAUP lança “invasão estratégica” ao Festival Imaginarius

Mariana D’Orey jpn@icicom.up.pt

Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira conta, pela primeira vez, com várias intervenções da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Dezasseis contentores de transporte marítimo de mercadorias desenvolvidos por alunos e docentes da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) vão fazer “uma invasão estratégica” ao Imaginarius, o Festival de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira.

“Não esperávamos um envolvimento tão grande de professores e alunos”, referiu, esta quarta-feira, o presidente do conselho executivo da FBAUP, José Vaz, durante a apresentação do projecto “IMPORTA/EXPOR-TE”, desenvolvido especificamente para o Imaginarius.

A “invasão” das performances criativas de 33 alunos e três professores aos mais diversos espaços da cidade de Santa Maria da Feira é concretizada, como explica um dos docentes responsáveis pelo projecto, Rui Ferro, graças a “uma relação muito forte com os espaços”.

“Tem sido muito gratificante participar num projecto desta dimensão. É uma verdadeira experiência de trabalho porque há um direccionamento pragmático do objec-

to”, relata Tiago, aluno da FBAUP envolvido no projecto.

Também o director artístico do festival de teatro de rua, Renzo Barsotti, acredita que a parceria entre a FBAUP e a Imaginarius é “uma ponte entre a criatividade e o mercado”. “Este protocolo vai na direcção de procurar diminuir a dispersão de criatividade que existe no Norte do país. É fundamental que as ideias artísticas estejam implementadas em projectos concretos”, defende.

O “IMPORTA/EXPOR-TE” é concebido tendo em conta quatro temas distintos: a etnografia, assente na “cultura material do Norte de Portugal”, o relaxamento “lounge”, o conceito “voyeur” e a organização espacial.

A cerimónia de apresentação do projecto contou também com a presença do vereador da cultura de Santa Maria da Feira, Amadeu Albergaria e o produtor do projecto “Feira Viva”, Paulo Sérgio Pais.

O festival realiza-se de 28 a 31 de Maio e propõe, nas palavras do director artístico da Imaginarius, “a participação de todos os artistas e comunidade em geral”.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/20/fbaup_lanca_invasao_estrategica_ao_festival_imaginarius.html

Protocolo entre a Imaginarius e a FBAUP é “uma ponte entre a criatividade e o mercado”





Foto: Manáira Aires

João Fernandes

No Dia Internacional dos Museus, o director do Museu de Arte Contemporânea de Serralves falou ao JPN dos desafios que se colocam aos museus e dos dez anos da instituição.

Manáira Aires. jpn@icicom.up.pt

“Muitas vezes, as crianças são os melhores públicos de arte contemporânea”

O Dia Internacional dos Museus já se comemora em Serralves desde o início do ano. São vinte anos de fundação e dez de Museu de Arte Contemporânea. Em Serralves desde 1996 e director do Museu há cinco anos, João Fernandes faz o retrato da instituição, numa época em que os museus existem para “pessoas que não procuram e não conhecem arte”.

Ao fim de 20 anos, o que faz com que Serralves continue a ser uma das mais importantes instituições culturais de Portugal?

O modelo de gestão de Serralves implica uma participação conjunta do Estado e dos privados, o que dá grande liberdade e autonomia ao projecto. Serralves não depende dos contextos políticos, não depende das estruturas governamentais. Assim, o projecto conseguiu construir uma grande estabilidade ao longo desses anos, facto essencial para o sucesso. Por outro lado, o novo museu é um edifício de autoria de Álvaro Siza, o que constrói uma relação única com o lugar onde o Museu é instalado.

Que grandes mudanças é que o Museu sofreu ao longo dos anos?

O museu de arte contemporânea de hoje não é só de preservação, de conservação e de exibição de uma colecção. Também é um atelier, uma oficina. Outra mudança visível é na relação dos públicos com o museu. Eu quase poderia dizer que os museus de hoje existem para as pessoas que não conhecem

arte. São um espaço vivo.

E quais são os desafios que se colocam aos museus?

O grande desafio que se coloca a um museu nos dias de hoje é não só conquistar novos públicos para a arte. É também pensar o que fazer com esses públicos, porque a verdade é que muitas vezes os museus vêem-se no papel dos monumentos históricos, em que o turista vai para lá com a máquina fotográfica e nem vê onde esteve a sério, porque espera ver a fotografia depois que chegar a casa.

Ainda há quem diga que a arte contemporânea é hermética, que há dificuldade de decodificar os catálogos...

Nenhuma forma de arte é difícil. O que se tem são graus diferentes de aproximação da obra, em função dos conhecimentos que já trazemos definidos de outras obras de arte. Muitos dos públicos chegam ao museu com uma ideia errada de obra de arte. Querem descobrir o que um artista pensou quando fez uma obra de arte ou qual a mensagem dela. Uma obra de arte não tem mensagem, não revela ou não transparece aquilo que o seu autor possa ser biograficamente.

“Voltando” a Serralves, a programação este ano é especial em função das comemorações?

Há uma programação específica para este aniversário. Desde a primeira inauguração de Serralves, vamos apresentar a colecção da Fundação preenchendo completamente os espaços do Museu. Será uma exposição com artistas da década de 60 até à actualidade. Há também o festival Serralves em Festa, em que abrimos portas durante 40 horas non stop. Em Novembro temos ainda um ciclo de cinema sobre o museu na história do cinema, bem como um ciclo de colóquios e conferências de reflexão sobre sociedade contemporânea.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/18/joao_fernandes_os_museus_de_hoje_sao_para_pessoas_que_nao_conhecem_arte.html

“Os museus de hoje são para pessoas que não conhecem arte”

Elisa Ferreira: Cultura é mais do que números

Verónica Pereira. jpn@icicom.up.pt

No Dia Internacional dos Museus, candidata socialista à Câmara do Porto visitou projectos culturais

No Dia Internacional dos Museus, Elisa Ferreira deu “voz” aos jovens artistas do Porto e conheceu alguns espaços alternativos e independentes da cidade. A iniciativa “Fora dos Museus” começou no espaço In.Transit, no Edifício Artes em Partes, onde a candidata socialista visitou a exposição de Alexandre Estrela, “Deserto Acéfalo”.

, na cidade e chamar a atenção para este esforço”, salientou Elisa Ferreira durante a visita.

Valorizar a cultura e “dar visibilidade e reconhecimento” aos jovens artistas que “transformam o Porto” foi a forma da can-

didata do PS assinalar a data. “Neste momento, há na cidade uma quantidade de jovens cheios de energia, ideias e capacidade e aquilo que eu quis sublinhar é o papel deles na cultura”, explicou.

“Resolvi olhar para aqueles que ainda não estão nos museus mas eventualmente um dia vão estar, e nessa altura todas as portas se abrirão”, acrescenta.

Em conversa com os jornalistas, Elisa Ferreira criticou a falta de aposta na cultura do Porto. “Quando penso em cultura não me lembro de máquinas de calcular, lembro-me de gente, de imaginação, de capacidade, de juventude,...”, salientou, acrescentando que é preciso “valorizar a diferença”.

Candidata às eleições autárquicas e às europeias, Elisa Ferreira reforçou a necessidade de agir, salientando que o reconhecimento

“não passa por subsídios”, mas antes “pela divulgação dos projectos”.

O circuito, guiado pelo artista e programador José Maia, continuou por mais quatro espaços: a exposição de Rui Inácio no “Espaço Limitado”, a de Nei Wong no espaço “Uma Certa Falta de Coerência”, e ainda a galeria de arte “Extéril”, onde se encontra uma exposição do artista Marco Mendes.

A iniciativa terminou com uma visita à exposição de Eurico Vaz Fernandes no espaço de intervenção cultural “Maus Hábitos”, onde também teve lugar uma “mesa redonda” com a participação de pessoas ligadas à vida artística do Porto.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/18/elisa_ferreira_quando_penso_em_cultura_nao_me_lembro_de_maquinas_de_calcular.html

Direitos de autor em Portugal são “mal geridos” e “desrespeitados”

Sónia Silva Sá. jpn@icicom.up.pt

Downloads ilegais afectam cada vez mais músicos portugueses.

Portugal “não vai bloquear” a proposta comunitária que visa ampliar os direitos conexos dos artistas e intérpretes dos actuais 50 para 70 anos, garantiu, na terça-feira, o ministro da Cultura à agência Lusa. A opinião dos músicos é unânime: Os direitos de autor não são respeitados e o download ilegal é um dos maiores culpados.

Eduardo Simões, da PassMúsica, diz que em Portugal o nível de respeito pelos direitos de autor é fraco. “Não há uma cultura de respeito pelos direitos de autor. Isto não são

problemas que se resolvem com um decreto-lei, levam décadas a criar e décadas a resolver”, defende.

A PassMúsica também está contra a ideia de estender os direitos de autor durante a vida do artista. Eduardo Simões considera esta teoria injusta para os artistas que morrem prematuramente.

“Há duas teorias em confronto: uma é de se proteger por 70 anos, outra é de proteger enquanto o artista for vivo. E parece-nos extremamente injusto que, pelo facto de falecerem prematuramente, não possam gerar direitos para os seus herdeiros”, acusa.

Ricardo Pinho, da Corpos Editora, diz que

o dinheiro “é dividido só pelos grandes” e que, na maioria dos casos, os artistas são os prejudicados.

Rui Reininho, músico, acredita que estes problemas são consequência de uma falta de educação da população. O artista considera que a situação dos intérpretes é “péssima”, até porque a maioria deles vive apenas do seu trabalho, sem direito a subsídios.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/19/direitos_de_autor_em_portugal_sao_mal_geridos_e_desrespeitados.html

Acordo Ortográfico: Professores exigem formação prévia

Renata Silva | jcc06070@icicom.up.pt

Código entra em vigor já no próximo ano lectivo. Professores pedem formação “atempada” e “rigorosa”.

A Associação Nacional de Professores (ANP) defendeu quarta-feira a necessidade de uma formação “atempada” e “rigorosa” para todos os professores sobre o novo Acordo Ortográfico. A exigência surge no mesmo dia em que foi anunciada a aplicação do novo código linguístico já no ano lectivo 2010-2011.

“Faz todo o sentido que haja formação prévia, que se faça com tempo e que não envolva só a disciplina de língua portuguesa”, explica João Henrique, presidente da ANP. Para o docente, “deve-se antecipar a formação com menos de um ano”, até porque “as alterações não são tão ligeiras quanto isso”.

A adequação dos manuais também é um factor de preocupação motivado pelo acordo ortográfico. O presidente da APN defende a “preparação desses manuais”.

Provas de aferição pouco exigentes

A Associação de Professores de Português (APP) classificou como “facilistas” as provas de aferição do ensino básico realizadas esta segunda-feira. Numa notícia avançada pelo jornal “Público”, o presidente da APP,

Paulo Feytor Pinto, critica as provas de aferição de língua portuguesa por terem referências que são “objecto de avaliação”.

Um exemplo é o pedido para produção de um convite em que se pede para escrever quem é o convidado. Feytor Pinto revela que “se a criança não sabe disso, então não sabe redigir um convite”.

João Henrique diz antes que as provas “poderiam ter ido mais longe no nível de exigência”. “Podemos dizer que em função daquilo que são os programas e as competências, as provas não são muito rigorosas”, explica.

Contudo, João Henrique revela que as provas que “estão bem estruturadas”. O presidente da ANP sugere alguns aspectos que podiam ser rectificadas nas provas. “Poderiam fazer um apelo maior às competências de escrita e de compreensão”, concretiza, concordando com a posição da APP.

Ainda sobre as provas de aferição aos alunos do quarto ano, João Henrique revela que “as provas não têm grau de facilidade tão grande quanto isso”. “Mas deveriam ser melhor trabalhadas no nível do rigor e da exigência perante os alunos”, acrescenta.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/20/acordo_ortografico_professores_exigem_formacao_previa.html

Petição contra Acordo Ortográfico debatida na Assembleia da República

No passado dia 8 de Maio, foi entregue na Assembleia da República uma petição com cerca de 113 mil assinaturas, em protesto contra a nova “gramática” da língua. A petição foi discutida na quarta-feira em Assembleia da República.



Foto: Flickr

Juventude Socialista desvaloriza críticas contra a distribuição de preservativos nas escolas

Polémica em torno da proposta-lei sobre a educação sexual continua. Juventude Socialista rejeita críticas da comunidade muçulmana.

Pedro Andrade. jpn@icicom.up.pt

A proposta-lei que sugere a distribuição gratuita de preservativos nas escolas continua a gerar polémica. Depois da Igreja Católica, chegou a vez da comunidade muçulmana mostrar o seu degrado em relação à medida, que continua em debate na Assembleia da República.

Críticas que são desvalorizadas pelo presidente da Federação Distrital do Porto da Juventude Socialista (JS). Ao JPN, Nuno Araújo garante que “não é o facto de terem acesso ao preservativo que os jovens são incentivados à prática de sexo”. “Isso é uma ilusão, estão a tentar deturpar a realidade [da proposta-lei]”, exclama.

Com cerca de 35 mil seguidores em Portugal, os muçulmanos contestam a iniciativa. Ao JPN, Sheik Munir, líder da Comunidade Islâmica de Lisboa, explica que o Islão aprova “o uso de contraceptivos, mas apenas entre casais, caso não queiram ter filhos”. “A lei islâmica defende a educação sexual, que começa em casa e tem um complemento na escola”, defende.

Nuno Araújo argumenta: “Não queremos que ocorra a gravidez na adolescência e queremos também prevenir as doenças sexualmente transmissíveis”.

Caso a proposta-lei seja aprovada, Sheik Munir garante, no entanto, que a comunidade islâmica vai respeitar a decisão do Governo. Até porque os jovens muçulma-

nos “estão preparados para reagir a esta situação de acordo com a educação religiosa que possuem”.

O projecto-lei sobre a educação sexual nas escolas voltou à Assembleia da República na quarta-feira desta semana.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/18/juventude_socia-lista_desvaloriza_criticas_contra_a_distribuicao_de_preservativos_nas_escolas.html



Foto: Flickr

Comunidade muçulmana não aprova a entrega de preservativos nas escolas

Guiné-Bissau em debate na UP: “Ter muitas etnias não é um problema”

Renata Silva. ljcc06070@icicom.up.pt

A História da Guiné-Bissau debatida na terça-feira no Curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Porto.

Do passado ao presente, a história da Guiné-Bissau foi desvendada na terça-feira, por dois especialistas, numa entrevista aberta no Curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Porto.

“Ter muitas etnias não é um problema da Guiné”, começou por referir Philip Havik, especialista em estudos guineenses, sobre os conflitos que marcam a história do país Guiné e os efeitos da sua colonização. A decisão sobre o destino da Guiné “cabe

aos guineenses”, defende a mestranda em Estudos Africanos Paula Pinto. “Responder às solicitações dos africanos”, defendeu.

A especialista não deixou de mencionar outros problemas da Guiné, como “a falta de apoio ao empreendedorismo”, que pode ser “um meio de sobrevivência”, bem como a “necessidade de partilha entre as famílias e o tipo de sociedade que afecta o crescimento económico da região”.

Condições precárias na saúde

“Na área da saúde, as condições são precárias”, explica Paula Pinto. “Existe uma grande rede de curadores. O hospital é o

último recurso”, completou Philip Havik, docente do Instituto de Investigação Científica Tropical.

Do ensino à cidadania, passando pelos meios de comunicação existentes, a conversa moderada por Jorge Marinho, docente do Curso de Ciências da Comunicação e por Cristiana Afonso, finalista do mesmo curso, durou cerca de duas horas e revelou o que se passou e que se passa no país africano.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/20/guinebis-sau_em_debate_na_up_ter_muitas_etnias_nao_e_um_problema.html

SpieUP'09: Personalidades apelam à renovação do tecido empresarial

Andreia Azevedo jpn@icicom.up.pt

Belmiro de Azevedo e Daniel Bessa foram dois dos convidados da última sessão da II Semana de Promoção da Inovação e Empreendedorismo da Universidade do Porto.

Numa época em que debate a capacidade de sobrevivência das empresas no contexto de crise actual, “o futuro da economia portuguesa está muito dependente das empresas que ainda estão para nascer”. Essa é a convicção do economista Daniel Bessa, para quem “a ultrapassagem da taxa de crescimento tão medíocre só vai ser possível com empresas que ainda não existem”.

Face ao actual cenário de crise, também Belmiro de Azevedo foi à Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) apelar à renovação do sector empresarial português.

“A esperança de vida de um ser humano cresce. A esperança de vida de uma empresa decresce. Cada vez as empresas duram menos”, avisa.

“Ser português é ser especial”

Ao longo de duas horas, a audiência também teve a oportunidade de ouvir Pinto dos Santos (Insead/MIT, EUA), Henrique

Neto (Iberomoldes) e João Picoito (Nokia Siemens). Numa conversa onde não faltaram conselhos sobre “como sobreviver” no actual panorama de crise, Pinto dos Santos resumiu a cartilha a duas palavras: “Estudar e inovar”. “Ser português é ser especial e diferente”, declara.

O orgulho em ser português é também partilhado por João Picoito: “Temos todas as capacidades para crescer e para nos afirmarmos no mundo porque não somos inferiores a nenhum povo”, evidencia o empresário.

O evento terminou, este sábado, com uma sessão de Networking, no Plano B.

Sector automóvel pode ser o único sobrevivente

Os oradores presentes na SpieUP 2009 acreditam que o sector automóvel pode ser o único capaz de “sair por cima” da crise. “É como num jogo de futebol, há 11 de cada lado, mas há um que é crucial, o que mete golos. Todos os sectores são importantes, mas o sector automóvel é imprescindível”, ilustra Henrique Neto. Também Daniel Bessa, que compara a crise actual com a de 1929, acredita na “sobrevivência” do sector automóvel, apesar de ironizar: “Nós gastámos o que não tínhamos a comprar o que não precisávamos. Seguramente que uma das coisas que comprámos mais e gastámos o que não tínhamos foi no automóvel”.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/17/spieup09_personalidades_apelam_a_renovacao_do_tecido_empresarial_portugues.html



Foto: Andreia Azevedo

Pedro Passos Coelho prevê continuação da crise “nos próximos anos”

Em conferência na FEP, o social-democrata questionou as medidas anti-crise levadas a cabo pelo Governo e defendeu “alternativas complementares ao sistema financeiro” como forma de enfrentar a crise.

Melanie Antunes. jpn@icicom.up.pt

Pedro Passos Coelho não acredita que a maioria das medidas anti-crise implementadas pelo Governo ajudem Portugal a ultrapassar a crise financeira a curto prazo. O político do PSD mostra-se pessimista sobre os “os próximos anos”, período em que, diz, “não haverá capacidade para absorver mão-de-obra, deixando os recém-licenciados numa situação ainda mais comprometedora”.

Convidado da última sessão do ciclo de conferências sobre estratégias anti-crise, promovido pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), Passos Coelho afirmou que “os responsáveis institucionais têm de ter um discurso sempre mais optimista”. Contudo, avisa que “é muito cedo para termos um optimismo assim tão grande”.

Para o homem que desafiou Manuela Ferreira Leite nas últimas eleições directas do PSD, a crise já remonta à adesão ao euro e iniciou um “esforço” para se ajustar ao nível económico dos outros países da União Europeia.

Sobre as prioridades a ter em conta no presente, o dirigente social-democrata apontou para o problema da dívida do Estado: “Não podemos gastar mais do que aquilo que ganhamos em riqueza”.

“O Estado não precisa de ter dois canais

de televisão”

De uma conferência da qual não saiu uma verdadeira solução para a crise, Pedro Passos Coelho não deixou de alertar para a necessidade de se encontrarem “alternativas complementares ao sistema financeiro”. Mas, primeiro, “é preciso que o Estado “defina muito bem quais os bens públicos que têm de ser financiados”, uma vez que “há muitas instituições que podem subsistir sem a ajuda do Estado”, referiu.

O ex-vice-presidente do PSD deu o exemplo dos canais de televisão. “O Estado não precisa de ter dois canais, pode defini-los, mas não precisa de financiá-los”, reforçou.

A “eficiência energética” é outro dos pontos-chave em que Portugal deverá investir para superar a crise, de acordo com Passos Coelho. “Através das energias renováveis diminui-se o consumo de energias, o que acaba por ser melhor para o ambiente, e posteriormente também para a economia”, defende, admitindo, porém, que “o problema é que numa primeira instância é necessário um grande investimento na área”.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/21/pedro_passos_coelho_preve_continuacao_da_crise_nos_proximos_anos.html

“A maior parte das medidas anti-crise ainda não deram nenhum resultado”, alerta Passos Coelho



Teixeira dos Santos mantém aposta nas grandes obras públicas

Mariana D'Orey. jpn@icicom.up.pt

O ministro das Finanças defendeu, esta segunda-feira, no Porto, que Portugal não pode “perder a oportunidade” proporcionada pela viragem do ciclo financeiro.

Num jantar promovido pela Associação de Comerciantes do Porto (ACP), Teixeira dos Santos garantiu, esta segunda-feira, que “o governo fez as escolhas certas à luz das teorias da economia”. Por isso mesmo, o ministro das Finanças defende o investimento em grandes obras públicas como uma medida de “sustentabilidade financeira a longo prazo”.

“Adiar projectos de investimento é perder as oportunidades. É adiar o reforço do nosso posicionamento como porta de entrada na Europa”, afirmou.

O governante aproveitou ainda o discurso para lembrar às pequenas e médias empresas (PME) a necessidade de terem “os olhos postos no futuro que permitam aumentar

a [sua] competitividade”.

Quem também se manifestou foi o presidente da ACP. Rui Moreira questionou o ministro “se o Estado está em condições de ajudar as empresas”, e sobre o pagamento do IVA, a aceleração dos pagamentos por parte do governo às empresas e o modelo de privatização da ANA, empresa que gere o aeroporto Sá Carneiro.

O Ministro garantiu que está prevista a redução do pagamento do “IVA mensal, para 20 dias, e do IVA trimestral, para 90 dias”.

Portugal em situação “menos má” do que a média europeia

O ministro aproveitou a cerimónia para estabelecer um paralelo entre as crises europeias de 1993 e 2003 - em que Portugal reagiu “pior que a Europa e que o mundo” - e a actual crise. “Estamos numa situação menos má em termos comparativos com a economia europeia”, considera Teixeira dos Santos.

Segundo dados apresentados pelo governante, o plano anti-crise de Portugal foi caracterizado pela União Europeia como “uma resposta oportuna e apropriada” não só em “termos de área”, como em “termos de dimensão do esforço”.

“Devemos olhar este problema como um desafio e uma oportunidade de crescimento” rematou, em forma de lembrete, no final do discurso, esta segunda-feira, no Porto.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/19/teixeira_dos_santos_mantem_aposta_nas_grandes_obras_publicas.html

O Ministro lembra que é tempo de “focar nas respostas de saída da crise”



Foto: Arquivo JPN / Paulo Martins

“Morte” das células do pénis por diabetes causa disfunção eréctil

Estudo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto explica por que razão a maioria dos homens diabéticos tem disfunção eréctil durante a sua vida.

Daniela Espírito Santo. jpn@icicom.up.pt

Um estudo realizado por cientistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), conclui que certas células penianas de homens com diabetes “auto-destroem-se” quatro vezes mais rapidamente que as de homens saudáveis. Segundo Carla Costa, líder do grupo de investigação, o conjunto de amostras de tecido peniano utilizado abrangia amostras de tecido humano recolhido de homens diabéticos com disfunção eréctil “muito severa” e que “já tinham tentado todo o tipo de tratamentos” e tecido de homens saudáveis, amostras amostras essas recolhidas durante intervenções cirúrgicas.

Os investigadores utilizaram estes fragmentos de tecidos e estudaram as diferenças na estrutura do tecido peniano entre “diabéticos e ‘homens-controlo’”, com o intuito de perceber “se havia alguma explicação para a ocorrência de disfunção eréctil”. Como resultado, o estudo revela que as células endoteliais, que formam os vasos e artérias penianas, entram em morte celular quatro vezes mais do que ocorre em homens “não-diabéticos”.

O grande objectivo desta investigação é testar, no futuro, uma nova terapia para reabilitar os vasos do pénis, tratando este problema que afecta os diabéticos. No entanto, segundo Carla Costa, não se pode “falar tanto numa cura, mas numa estra-

tégia preventiva para tratar este tipo de disfunção eréctil nos diabéticos”.

Ao JPN, a investigadora revelou ainda que a “chave para prevenir este tipo de patologia passa por ter “as glicemias bastante controladas” e fazer “uma boa alimentação”, “para que o metabolismo tenha alguma normalização”.

Células “importadas”

Para a investigação desenvolvida pelos cientistas da FMUP, foram utilizadas amostras de tecido recolhido por Ronald Virag, director do “Centre d’Explorations et Traitements de l’Impuissance”, de Paris.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/20/diabetes_morte_das_celulas_do_penis_causa_disfuncao_erectil.html

Células penianas de homens com diabetes “auto-destroem-se” mais depressa que as de homens saudáveis



Pequenos partidos “crescem” na internet

Alexandra Pinto Fula. ljcc05094@letras.up.pt

MEP, MRC, MPT e PNR são exemplos de pequenos partidos que assumem grande expressão no “palanque” virtual.

Se a presença dos partidos na internet definisse os resultados das eleições, o Partido Nacional Renovador (PNR) ou o Movimento Esperança Portugal (MEP) arriscavam-se a rivalizar com as principais forças políticas nacionais. Afinal, ainda “antes de Obama”, já investiam nas ferramentas online. Único partido nacionalista em Portugal, o PNR é o exemplo de que um partido com pouca relevância pode alcançar grandes níveis de popularidade na Internet.

“O PNR é um partido que tem vontade de chegar as pessoas” explica ao JPN José Pinto Coelho, líder do movimento.

Mais recente é o exemplo do MEP, um dos movimentos políticos que mais curiosidade tem gerado desde que chegou à web. “A Internet é o nosso espaço natural, foi onde nós nascemos”, explica Joaquim Costa, vice-presidente do movimento.

Actualmente, o MEP está presente em todas as redes sociais : do hi5 ao Facebook. Joaquim Costa diz que a Internet “é a forma de chegar as pessoas mais rápida , directa, intuitiva e muito mais barata...”.

Joaquim Costa assume: “Muito provavelmente, se não existisse Internet, o movimento não sobreviveria”.

Manuela Magno, presidente do conselho do Movimento Partido Republica (MPR) sublinha a mesma ideia. “A Internet é grátis, não se paga. O seu uso é democrático. A sua utilização é barata, rápida e através

dela, temos acesso a um número enorme de pessoas”.

Fazer campanha na rua já não se usa?

Mas os pequenos partidos não descaram o contacto com a população através das “campanhas de rua”. “São as duas importantes. A principal diferença é que a vida da maioria das pessoas nem sequer gira a volta da internet, e quem trabalha todo o dia ou não tem pc em casa repara mais nos autocolantes colados nos postes”, explica José Pinto Coelho ao JPN.

Uma ideia partilhada por Joaquim Costa, que vê nas acções “reais” uma forma do MEP não perder o verdadeiro “espírito cívico do movimentos cívicos de intervenção”.

“Partido sem presença online é como não ter electricidade em casa”

José Pedro Pinto. ljcc06050@icicom.up.pt

Aposta na web promete marcar as campanhas eleitorais deste ano. Especialistas criticam réplica da estratégia adoptada por Barack Obama.

Os cartazes e os “pins” arriscam-se a estar fora de moda. Depois do exemplo bem-sucedido de Barack Obama, o que está a dar são os sites, os blogues e as redes sociais, em que os partidos prometem apostar nas campanhas eleitorais deste ano.

O Partido Socialista (PS) e o Partido Social-Democrata (PSD) já assumiram a aposta nos novos media, com enfoque na interacção junto dos utilizadores.

Rui Novais, especialista em comunicação e

docente da Universidade do Porto, não se surpreende. “Estamos numa fase em que nenhum candidato ou partido que não tenha pelo menos uma presença online não é digno desse nome. É tão básico como ter electricidade em casa”, ironiza. “A Internet é um meio privilegiado para o contacto directo com os eleitores”, acrescenta.

Na web à procura de votos reais

Rui Novais acredita que as plataformas online “podem ser poderosas ferramentas de angariação de fundos e de mobilização de voluntários em determinados contextos”.

Já para António José Fernandes, a estratégia

não passa por garantir, de início, a adesão do principal público-alvo da Internet (uma faixa etária mais jovem), “mas sim mobilizar as pessoas já predispostas a votar naquele partido”.

A desenvolver uma tese de doutoramento na área “Informação e Comunicação em plataformas digitais”, o investigador considera que a “motivação inicial” do eleitorado é a primeira meta dos partidos. “O objectivo maior , nesta primeira fase, será motivar os eleitores que já estão conquistados para, esses sim, tentarem ir buscar gente. Mais até do que os próprios partidos”, diz.

Paulo Rangel apoia veto da lei da concentração dos media

Ana Maria Henriques ljcc06014@icicom.up.pt

O líder parlamentar do PSD aplaudiu, esta quarta-feira, o segundo veto de Cavaco Silva à lei aprovada no parlamento e desvalorizou a polémica em torno da distribuição de preservativos nas escolas.

O candidato social-democrata ao Parlamento Europeu manifestou-se, esta quarta-feira, satisfeito com o segundo veto do Presidente da República à lei do pluralismo e da não concentração dos meios de comunicação social.

Recorde-se que Cavaco Silva já havia devolvido o diploma ao parlamento a 2 de Março, acto que repetiu esta quarta-feira. À margem da conferência “Europa, Análise e Perspectivas”, realizada na Universidade Católica do Porto (UCP), Paulo Rangel considerou a actuação de Cavaco Silva “muito positiva”.

Para o líder parlamentar do PSD, a lei “era totalmente inoportuna, tendo em conta a discussão que se estava a travar no contexto europeu”, pelo que “só uma teimosia e um objectivo absolutamente obsessivo por parte do governo” a mantinha.

O cabeça de lista do PSD às eleições europeias referiu, ainda, que esta a proposta de lei “tinha um aspecto de controlo mediático muito negativo” por parte do governo.

Sobre a polémica da distribuição dos preservativos nas escolas, o social-democrata lembrou que “Há questões mais sérias e relevantes”. “Nós vemos a educação sexual como um todo e não como uma questão lateral ou secundária à questão dos preservativos”, rematou.

Programa “Vasco da Gama” em cima da mesa

Também presente na conferência esteve o vice-presidente da Juventude Social-Democrata. Joaquim Biancard defendeu a criação do programa “Vasco da Gama”, uma “espécie de Erasmus para a procura do primeiro emprego”, dirigido a qualquer jovem “independentemente da sua formação”.

Biancard admitiu que “há um potencial distanciamento das Eleições Europeias” por parte dos jovens, mas aponta o dedo “a quem está na política”. “Nós pedimos por favor ao senhor ministro que desbloqueie os fundos da União Europeia” que se poderiam dirigir aos institutos politécnicos e universidades, já que um dos objectivos da JSD é, segundo o seu vice-presidente, “que 2% do PIB vá para o investimento no ensino superior”.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/20/paulo_rangel_apoia_veto_da_lei_da_concentracao_dos_media.html

O veto do PR

O diploma do pluralismo e da não concentração da propriedade dos meios de comunicação social já havia sido vetado no passado 2 de Março, pelo Presidente da República, por alegadamente não ser urgente e conter expressões pouco claras. Em resposta, o Partido Socialista procedeu a alterações à proposta de lei e aprovou-a em Assembleia. Esta quarta-feira, Cavaco Silva devolveu, uma vez mais, o documento ao Parlamento, por não se terem verificado alterações significativas. O PS promete, agora, incluir esta proposta de Lei no programa eleitoral para 2009.



Foto: DR

FICHA TÉCNICA Director Rui Centeno. **Coordenador Geral** Fernando Zamith. **Coordenadores de Área** Helder Bastos, Helena Lima Isabel Reis, Pedro Leal, Sandra Sá Couto. **Chefe de redacção** Tiago Reis. **Chefe de Redacção Adjunto** Amanda Ribeiro. **Redactores** Alexandra Pinto Fula, Ana Margarida Pinto, Ana Maria Henriques, Ana Romão Moura, Andreia Azevedo, Catarina Sampaio, Daniela Espírito Santo, José Pedro Pinto, Manáira Aires, Mariana D'Orey, Mário André Cunha, Marta Maia, Melanie Antunes, Pedro Andrade, Renata Silva, Sónia Silva Sá, Verónica Pereira. **Coordenação Técnica** Tiago Reis. **Desenvolvimento Multimédia** Tiago Reis. **Técnicos de Audiovisual** Ricardo Fortunato, Liliana Rocha Dias. **Coordenação Gráfica** Bruno Giesteira, Cristina Fonseca, Emília Costa. **Design Gráfico** Rita Coelho.

UP é campeã nacional de Voleibol de Praia

Catarina Sampaio. jpn@icicom.up.pt

UP fez a “dobradinha” nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) disputados em Vila Nova de Gaia.

A Universidade do Porto (UP) conquistou, no passado fim-de-semana, mais um título nacional universitário, desta vez no Voleibol de Praia. Nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) disputados na praia da Madalena, a UP acabou por garantir as vitórias nas duas categorias (femininos e masculinos) em competição.

Ao todo foram sete as duplas (seis masculinas e uma feminina) que chegaram às finais dos CNU. Adriano Paço e Miguel Coelho, em masculinos, e Ana Sofia Lima e Maria Francisca Silva, em femininos, foram os campeões ao serviço da UP.

Ambas as duplas vencedoras não facilitaram, tendo ganho os dois jogos disputados por 2-0. O mau tempo na praia acabou por provocar algumas «faltas de comparecimento», o que não impediu que a prova contasse com as presenças de atletas da Universidade do Minho, da Universidade da Beira Interior e da Universidade da Madeira.

Depois da vitória nos CNU09, disputados em Gaia e no Porto, e nos CNU de Natação que tiveram lugar em Lisboa, agora foi a vez do Voleibol de Praia. “Objectivo cumprido”, resume Miguel Monteiro, do Gabinete de Actividades Desportivas da UP (GADUP).

A vitória no Voleibol de Praia veio também reforçar a liderança da Universidade do Porto na corrida ao título de melhor

Instituto de Ensino Superior de Desporto Universitário de Portugal, prémio atribuído anualmente pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU).

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/18/up_e_campea_nacional_de_voleibol_de_praia.html

Luís Figo abandona relvados

Mário André Cunha. jpn@icicom.up.pt

Depois de vinte anos, Figo anuncia fim da carreira. Futuro poderá passar pelo dirigismo federativo.

Luís Filipe Madeira Caeiro Figo. Ao fim de duas décadas, o “melhor futebolista português desde Eusébio” prepara-se para encerrar carreira, coroada com um “tetra” conquistado em Itália, pelo Inter de Milão. Nascido para o mundo do futebol no Sporting, cedo se percebeu que o campeonato português era pequeno demais para a qualidade do “Pastilhas”.

Foi no Camp Nou que formou, ao lado de Ronaldo (o “Fenómeno”), uma dupla temível para os defesas adversários. Em 2000 muda-

se para a capital espanhola, numa das transferências mais polémicas de sempre.

Em 2001, atingiu o topo do mundo com a conquista do título de melhor jogador do mundo de futebol. No Giuseppe Meazza, conquistou o tetra-campeonato e José Mourinho: “É um orgulho treinar um jogador como o Figo”, disse o treinador português.

Dos relvados para o dirigismo

Numa altura em que o futebol português atravessa um momento conturbado e com constantes ataques dos clubes à Federação Portuguesa de Futebol, Luis Figo é visto como uma forte solução para os problemas

do futebol português. Pendurar as chuteiras e usar uma gravata é algo que agrada a quase todos.

Rui Jorge não tem dúvidas das qualidades de Figo e garante que “basta ele querer. Dentro do mundo do futebol, seja nos relvados ou seja no dirigismo ele tem qualidades para fazer o que quiser, basta querer”, remata.

http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/21/luis_figo_20_anos_sempre_ao_mais_alto_nivel.html